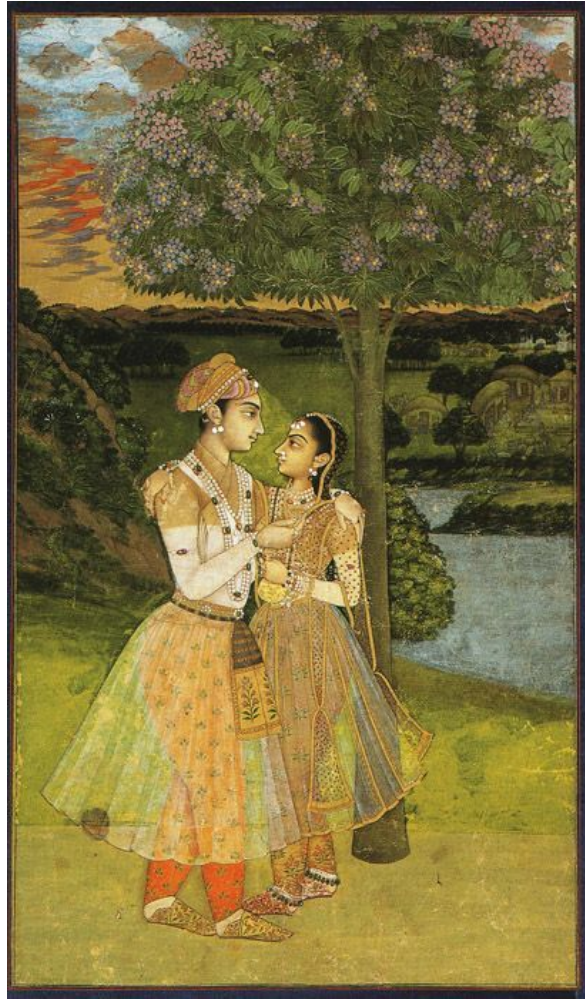


## Tripura Rahasya - Capítulo 4

### Sobre o desenvolvimento do desapego



1. Ela, a inocente, ouvindo então as palavras de seu amado que circundou seu pescoço num abraço, falou ao príncipe com sua boca expressando um suave sorriso.
2. Desejando ensinar ao príncipe, ela lhe disse isso com raciocínio apropriado: Príncipe! Ouça minhas palavras. Eu não tenho aversão a você.
3. Minha mente, sempre ocupada com a investigação (विचारपरमा - vicāraparamā) sobre o que há de mais agradável no mundo e o que de fato pode ser o mais desagradável, não chega a nenhuma conclusão.
4. Eu pondero sobre isso diariamente há um um longo tempo. Devido a minha natureza feminina, não conheço esse fato. Você pode me dizer esta verdade.



5. Hemachuda disse para sua amada sorrindo: certamente, as mulheres são tolas. Esta é a verdade. Não há dúvida.
6. Os animais, os pássaros e mesmo os animais rastejantes sabem, de fato, o que é agradável e o que não é desde que existe a inclinação em direção ao agradável e aversão em direção ao que é desagradável dentre eles.
7. Por que pensar tanto sobre esse assunto?
8. Aquilo sobre do qual pode haver felicidade é agradável e aquilo de que pode existir tristeza é desagradável. Por que você pensa constantemente sobre esse assunto tolo, minha querida!
9. Tendo ouvido as palavras de seu amado, Hemalekha disse novamente ao seu querido esposo: É verdade que as mulheres são tolas. Elas não têm deliberação. Mesmo assim, eu deveria ser ensinada por você que tem deliberação apropriada.
10. Bem instruída por você, eu deixarei a partir de agora estar constantemente dentre prazeres, tendo abandonado esse pensamento.
11. Rei! O agradável e o desagradável dos quais a felicidade e a tristeza surgem foram certamente bem indicadas por ti, que tens deliberação apropriada.
12. A mesma coisa pode produzir felicidade e tristeza por diferença em aparência, lugar e tempo. Portanto, em tal coisa, como a estabilidade da experiência (de agradável e desagradável) pode ser possuída com certeza?
13. Como o fogo, devido a uma diferença no tempo, dá resultados bastante diferentes, então é devido a diferenças em lugar e forma.
14. O fogo é agradável no inverno, mas é desagradável no verão. Também, é agradável ou desagradável devido a diferença entre um país frio e um país quente.
15. Para os seres vivos que possuem uma disposição natural para o frio, [o fogo] é agradável; e para os outros, é desagradável. Do mesmo modo, ele é declarado por sua existência em maior ou menor medida.
16. Portanto, assim são a frieza, a riqueza, a esposa, os filhos, o reino e o resto. Então, o rei também é, circundado pela esposa, filhos e riqueza, desta maneira.
17. Por qual razão ele sofre todos os dias e por que outros (que não possuem tanta diversão) não sofrem? Essa diversão que é pelo prazer, mesmo que não possa possivelmente ser infinita.
18. Esse divertimento [infinito] não foi obtido por ninguém completamente, pelo qual pode haver felicidade. Mesmo nesse caso onde poderia haver felicidade devido à aquisição de qualquer pequeno divertimento, ouça (os fatos).
19. Senhor! Isso não pode ser felicidade já que está misturado com tristeza. Diz-se que a tristeza é de dois tipos, externa e interna.
20. A externa é produzida pelo corpo e surge dos defeitos nos humores (ou ingredientes essenciais do corpo) e coisas do tipo. Diz-se que a interna é mental e que tem o desejo como sua origem.



21. A dor mental, pela qual este mundo está agarrado, pode ser maior que a dor física. Apenas o desejo é a semente da árvore da tristeza, tendo grande poder.
22. Pelo desejo, mesmo deuses como Indra que são residentes do paraíso e que existem para sempre, tornaram-se servos e certamente trabalham dia e noite.
23. Príncipe! A felicidade que existe mesmo quando ainda há um resto de desejo, conheça-a apenas como tristeza. Tal felicidade sendo misturada com tristeza é trivial e está presente mesmo nos vermes.
24. Mas a felicidade dos animais, dos insetos e dos vermes, que é misturada com pouco desejo é melhor. Diga, que felicidade pode haver para os homens?
25. Se alguém que é dominado por centenas de desejos pode ser feliz aqui após ter obtido um pouco, então diga, quem de fato não pode ser feliz?
26. Mesmo ele (aquele dotado de centenas de desejos) pode ser feliz se for possível haver um corpo que foi queimado e foi refrescado por uma pequena gota de sândalo.
27. O homem de fato obtém o prazer do abraço de sua amada. Nessa ocasião, ainda pode haver dor devido ao aperto rude (ou a postura inadequada) do corpo.
28. A fadiga é certamente produzida em qualquer pessoa após a agitação da relação sexual assim como há fadiga para um animal carregando uma carga.
29. Senhor! Como você vê isso como felicidade? Declare isso a mim.
30. Assim como há prazer para você na união com o amado surgindo da fricção das Nāḍī-s (नाडी), não há tanto assim para cães (tendo uma união similar)? Diga-me.
31. Se o que é maior do que o prazer mencionado acima é aquele que surge da beleza (da amada) vista (ou aproveitada) por você, então, isso é produzido por mera presunção (ou noção fantasiosa), como é na união com uma mulher num sonho.
32. Antigamente, um certo príncipe, mais belo do que o deus da beleza, obteve como sua esposa uma certa mulher amável que fascinou a todos. Aquele príncipe era extremamente apegado a ela.
33. Mas a mente dela era apegada a outra pessoa, o servo do príncipe. O servo traiu o príncipe por meio de um esquema.
34. Dando-lhe licor alcoólico excessivamente para embriagá-lo e então enviar uma certa empregada feia para ele que estava cego pela intoxicação, ele alegrou a esposa daquele príncipe que era a mais bela em todo o reino.
35. Logo, o filho do rei, cego pela intoxicação há um longo tempo e tendo relações com a donzela todos os dias, valorizou a si mesmo em alta estima: eu sou afortunado.
36. Todos os dias eu me aproximo de tal bela mulher que é minha amante tão querida quanto à vida. Não há ninguém como eu em nenhum lugar.
37. Depois de passado um longo tempo dessa maneira, uma vez, o servo derramou acidentalmente a bebida distraído por trabalho excessivo.
38. Então, o príncipe não bebeu tanto daquele licor.



39. Por alguma razão aparente, ele foi embora rapidamente, com a mente inquieta pela diversão, para o seu quarto de dormir adornado com excelentes objetos, como o chefe dos deus, Indra, fosse para a residência da sua consorte Shachi situada em seu jardim.
40. Ele aproximou-se daquela empregada descansando na mais fina cama e tendo perdido o controle sobre si mesmo devido a agitação causada pela luxúria, aproveitou-se dela com o maior deleite.
41. Então, no fim do prazer, encontrando-a como a empregada com uma aparência repugnante e pensando “O que é isto?”, ele suspeitou e ficou zangado.
42. Ele a questionou: Onde está ela, minha amada esposa?
43. Aquela empregada, questionada por ele e tendo observado-o livre de sua intoxicação, não disse nada a ele assustada e tremendo. Então -
44. O príncipe, com seus olhos vermelhos de raiva, discernindo a injustiça e truque jogado contra ele, agarrou a empregada pelo cabelo com a mão esquerda e tomou a espada pela mão direita.
45. O príncipe falou para ela ameaçando-a:
46. Conte-me os eventos exatamente. De outro modo, sua vida não terá valor. Diga-me rapidamente.
47. Ouvindo as suas palavras, ela assustada devido ao seu desejo de preservar a vida, descreveu exatamente todos os eventos que ocorreram por um longo tempo.
48. Ela também mostrou-lhe a princesa junta com o servo.
49. O príncipe viu o servo alto, negro e de olhos vermelhos que era repugnante, de corpo sujo e face grosseira, em algum lugar numa esteira de palha no chão, abraçando a princesa, que estava cansada de prazer, com todo o seu corpo e seu amor.
50. O príncipe viu sua esposa, que estava enredada por brotos e flores e a estrela Rohini eclipsada pelo demônio Rahu, com sua boca parecida com um lótus fixada na boca do servo cujo pescoço estava circundado por seus braços suaves, apertando seus pés nas suas coxas e seus largos seios agarrando suas mãos.
51. Tendo visto ela, que estava sem memória devido ao sono, de tal modo e estando com a mente muito perturbada por um momento e obtendo coragem em seguida, o que o príncipe disse, deixe isso ser ouvido de mim.
52. Confie em mim que sou indigno, extremamente tolo e iludido pela intoxicação. Confie nele, o pior dos homens, que são grandemente deleitados nas mulheres. Belas mulheres não podem pertencer a ninguém assim como pássaros Sarika a uma árvore, pois tais aves voam das árvores onde não há mais frutos desejáveis disponíveis.
53. O que eu deveria dizer de mim, estúpido como um jovem búfalo, olhando essa mulher por um longo tempo como a mais amada, mesmo mais que minha vida?
54. Também, as mulheres não podem pertencer a ninguém, de fato, como uma prostituta não pode pertencer a uma pessoa sensual. Aquele que tem uma mente que confia numa mulher é apenas um burro selvagem.



55. Mais fraco do que o estado de uma nuvem de outono, que é momentânea e instável, é o estado da mulher, que é extremamente inconstante.
56. Aliás! Eu não conheço certamente até hoje a natureza da mulher nesse modo, embora, abandonando-me agarrado a ela de todo coração, ela tem se devotado a um servo.
57. Ela tem se ligado a outro, tendo uma conduta secreta e afeição disfarçada para mim, mostrando sua devoção como uma cortesã dentre um grupo de pessoas sensuais.
58. Eu não entendi ele mesmo um pouco com minha mente intoxicada pelo licor.
59. Pensando que ela estava ligada a mim como uma sombra, eu tive uma mente confiável.
60. Traído por ela, Eu estive, por um longo tempo, unido com aquela empregada que é feia de ver.
61. Quem de fato pode ser mais tolo neste mundo do que eu que fui enganado por um longo tempo por ela (minha esposa) com confiança?
62. Aliás! Este servo miserável tem uma aparência desprezível de corpo inteiro.
63. Que beleza, que é maior do que tudo ao redor, foi percebida nele por ela que por isso ela uniu-se a ele, abandonando-me que sou amado dela e que atrai a vista das pessoas por minha própria beleza.
64. Tendo assim lamentado de muitos modos e excessivamente desgostoso com tudo, o príncipe foi para a floresta sem nenhum apego.
65. Príncipe! Portanto, esta beleza tem surgido por causa da mente. Como você excessivamente obtém prazer decorrente de ver muita beleza em mim, dessa maneira ou melhor do que essa, as pessoas obtêm muito deleite mesmo em mulheres deformadas.
66. Deste modo, eu devo-lhe dizer o conhecimento (que trás convicção). Querido! Ouça com concentração.
67. Aquela mulher que é olhada está de fato estabelecida fora de quem vê.
68. Aquela que tem uma forma que é da natureza de seu reflexo habitando na mente tem a característica da imaginação.
69. Repetidamente pintando sua beleza pela mente e caindo em (ou sentindo) desejo em seguida, o homem com órgãos dos sentidos agitados obtém prazer nela.
70. Quando o órgão dos sentidos não está agitado, não pode haver prazer mesmo numa bela mulher.
71. A raiz (ou origem) desse desejo é a pintura repetida da beleza na tela mental por meio da imaginação. Portanto, a agitação não é observada em crianças e também em yogins.
72. Então, do que quer que o homem obtenha prazer em qualquer que seja a mulher, da beleza ou de outra coisa, lá, ele deve pintar em sua mente ou imaginar sua beleza.
73. As mulheres são vistas tendo corpos com aparências extremamente repugnantes. Elas também são vistas unidas com homens jovens pela existência de crianças.
74. Se a mente concebe qualquer coisa como repugnante e não prazerosa, não há prazer em tal.



75. Que vergonha dos seres humanos que avaliam a parte mais tola do corpo como a mais prazerosa.
76. Se alguém deveria ver beleza naquela parte corporal que é molhada com excreções impuras, onde alguém não veria beleza? Diga-me.
77. Diga-me Príncipe! A idéia de beleza repousa no próprio desejo inato da mente.
78. Se, por outro lado, a beleza é natural para o objeto de amor, por que não é reconhecida pelas crianças também, como a doçura em alimentos é reconhecida por elas?
79. A forma, a estatura e compleição das pessoas, diferem em diferentes países e em diferentes tempos:
80. suas orelhas podem ser longas; suas faces distorcidas. seus dentes grandes; seu nariz proeminente;
81. corpos cabeludos ou sem pelos; seus cabelos vermelhos, negros ou dourados, finos ou grossos, lisos ou encaracolados; suas peles claras, escuras, cor de cobre, amarelas ou cinzas.
82. Todos eles derivam o mesmo tipo de prazer que você, Príncipe!
83. Mesmo o mais realizado dentre os homens já caiu no hábito de buscar prazer da mulher, pois todos consideram-na o melhor terreno de caça para o deleite.
84. De modo similar, também, um corpo de homem é imaginado pelas mulheres como a mais alta fonte de prazer. Mas considere bem o assunto, Príncipe!
85. Moldado de gordura e carne, preenchido com sangue, encimado pela cabeça, coberto por pele, reforçado por ossos, coberto com cabelo, contendo bile e fleuma, um jarro de fezes e urina,
86. gerado de sêmen e óvulo, e nascido da abertura de onde a urina é ejetada - tal é o corpo. Apenas pense sobre ele!
87. Encontrando prazer em tal coisa, como são os homens melhores do que vermes que crescem em carne podre?
88. Meu Rei! Não é este corpo (apontando para si mesma) querido a você? Pense bem sobre cada parte disso.
89. Analise bem e cuidadosamente o que é que forma seus materiais de comida com seus diferentes sabores, tipos e consistências?
90. Todos sabem como as comidas consumidas são finalmente ejetadas do corpo.
91. Assim sendo o estado de coisas no mundo, diga-me o que é agradável ou não.
92. Ouvindo tudo isso, Hemachuda desenvolveu desgosto pelos prazeros terrenos.
93. Ele estava maravilhado do estranho discurso que havia ouvido. Ele depois ponderou sobre tudo que Hemalekha tinha dito.
94. Seu desgosto por prazeros terrenos cresceu em volume e força. Ele novamente e novamente assuntos com sua amada de modo que entendeu a verdade final.
95. Então entendendo a consciência pura inerente como o Self que é a mesmíssima Tripurá, ele tornou-se consciente do Único Self sustentando tudo e foi liberado.





96. Ele foi liberado ainda vivo. Seu irmão Manichuda e seu pai Muktachuda foram ambos guiados por ele e foram também liberados.
97. A rainha foi guiada por sua nora e foi liberada; do mesmo modo os ministros, chefes e cidadãos obtiveram sabedoria.
98. Não havia ninguém nascido naquela cidade que permanecesse ignorante. A cidade era como aquela de Brahma, a casa da felicidade, pessoas pacíficas e satisfeitas.
99. Ela foi conhecida como Visala e tornou-se a mais renomada na terra, onde mesmo os papagaios nas gaiolas costumavam repetir: Medite, Oh Homem, sobre o Self, a Consciência Absoluta desprovida de objetos!
100. Não há nada mais a conhecer além da consciência pura; ela é como um espelho auto-luminoso refletindo os objetos dentro.
101. Essa mesma consciência é sujeito e também os objetos e isso é tudo - o móvel e o imóvel; tudo mais brilha na sua luz refletida; ela brilha por si mesma.
102. Portanto, Oh Homem, jogue fora a delusão! Pense nessa consciência que é única, iluminando tudo e pervadindo tudo. Seja de visão clara.
103. Aqueles santos sagrados de Vamadeva e outros tendo em uma ocasião ouvido dessas palavras sagradas dos papagaios,
104. admiravam-se até mesmo da sabedoria dos pássaros daquela cidade e chamavam-na de "Cidade da Sabedoria".
105. A cidade ainda hoje é chamada por esse nome. Dattatreya continuou: A associação com os Sábios, Oh Rama, é pois a causa raiz de tudo que é auspicioso e bom. Pela associação com Hemalekha, todas as pessoas obtiveram jnana (sabedoria). Saiba então, que satsanga (associação com o sábio) é unicamente a causa raiz da salvação.